

EFASUL- CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIAS AGRÁRIAS NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

IASMIN ROLOFF¹; ANTÔNIO ALFREDO MAIA²; PATRÍCIA WEIDSUCHADT³

¹Universidade Federal de Pelotas – roloffiasmin@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – ant_maia@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas –prweidus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de bolsista e aluna da UFPel, auxiliar na área das Ciências Agrárias com a primeira turma de alunos da Escola Família Agrícola do Sul (EFASUL), que situa-se na Rua João de Deus Nunes no Bairro Isabel, localizado no Centro de Formação de Agricultores de Canguçu (CETAC), nº 200. As atividades deram-se início em maio deste ano e o Ato Inaugural Oficial ocorreu no dia 03 de agosto de 2016.

O papel como bolsista de extensão busca refletir sobre o andamento do aprendizado desses alunos na área das Ciências Agrárias na formação técnica do curso de Agroecologia, modalidade Ensino Médio Integrado.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do trabalho, foi a observação na vivência e relato de experiência, enriquecida com a leitura de artigos sobre “Pedagogia da Alternância” (BERGNAMI, J. B., BURGHGRAVE, T. 2013)

Assim como também se buscou trabalhar no auxílio das aulas nos princípios da Agroecologia auxiliando as discussões dessa área. (ALTIERI, 1998;2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EFASUL (Escola Família Agrícola do Sul), é uma instituição baseada em modelos diferenciados de educação. Trabalha a partir da realidade vivenciada e capacita o jovem através do Curso de Ensino Médio Técnico em Agroecologia, pautado na Pedagogia da Alternância, sendo que o aluno desenvolve o seu aprendizado, de uma maneira diferenciada, ele passa uma semana na escola e outra em casa com a família e a comunidade. “A escola rural tem que buscar alternativas próprias que melhor correspondem às necessidades sentidas e vivenciadas pelos trabalhadores rurais, tem que ser criativa e não imitadora e copiadora da escola urbana”. (PRETTI, 1987, p.30)

Os jovens selecionados para cursarem a EFASUL precisam ser filhos de pequenos agricultores, o público é oriundo dos movimentos sociais: assentados, quilombolas e pequenas propriedades agroecológicas.

Este modelo de educação é voltado especialmente à juventude do campo, destinada aos filhos de agricultores familiares, assentados, indígenas, pescadores e quilombolas. A EFA tem o intuito de garantir educação de qualidade, oportunizando ao jovem camponês dignidade, educação e qualidade de vida no lugar onde ele escolher e julgar melhor para viver e trabalhar, e em contrapartida auxilia no combate ao êxodo rural.

O êxodo rural é um assunto que preocupa toda sociedade, embora essa situação esteja revertendo, ainda é preocupante, pois os jovens estão deixando a propriedade da família, para trabalhar nos grandes centros urbanos, aumentando a população das cidades, em consequência aumentando os lixos e as emissões de gases e tantos outros graves problemas existentes hoje nos grandes centros.

As pessoas precisam acreditar no meio rural como um espaço de vida e de existência digna, para isso é necessário que a escola desempenhe uma função importantíssima desde a mais tenra classe, que é a valorização do espaço, do trabalho e do modo de vida das famílias rurais, sem que, com isso, se negue os benefícios dos avanços tecnológicos para essa população e que fazem parte, hoje, do conforto, comodidade e entretenimento que a vida urbana oferece. Se a escola trabalhar desde cedo a valorização e os conhecimentos do espaço rural, conseguirá ao longo da escolarização contribuir na transformação do cenário atual de abandono e desesperança, ajudando os jovens a conhecerem melhor suas potencialidades e as possibilidades dentro da atividade agrícola, aproximando o conteúdo escolar da vida cotidiana das pessoas que trabalham e vivem nesse cenário (PACHECO E GRABOVSKI, 2011, p.5).

Este descrédito no meio rural acaba por desestimular os jovens a suceder as famílias no mundo do campo. Por isso a escola é de fundamental importância para valorizar o conhecimento do jovem nesse espaço. Os jovens precisam descobrir as potencialidades das atividades agrícolas dentro da propriedade de suas famílias.

Deste modo, os pais ficam sozinhos na propriedade, logo se aposentam e as terras que poderiam estar produzindo alimentos, voltam a ser improdutivas. Pois essa realidade pode mudar a partir da educação diferenciada de jovens e adultos, é este o grande objetivo da Pedagogia da Alternância, que norteia a EFASUL, educar para que o jovem não tenha a necessidade de sair da propriedade para trabalhar na cidade, mas que possa continuar e suceder os pais, trabalhar para produzir alimentos limpos e saudáveis, sem a utilização de agroquímicos, garantindo qualidade de vida, tanto pra quem produz quanto pra quem consome o produto (GLIESSMAN, 2000).

A experiência na EFASUL, tem sido de grande valia, pois estou tendo a oportunidade de contribuir para a educação de 32 (trinta e dois) jovens e adultos, com idade entre 15 e 50 anos, e também aprender com eles a partir de suas vivências no campo. Estou a desempenhar a função de auxiliar na área das Ciências Agrárias, juntamente com o Antônio Alfredo Maia, professor de ensino médio da Escola Técnica Estadual de Canguçu, graduando em Agronomia, onde ministro as aulas de ecologia e auxilio nas aulas práticas que são realizadas no pátio e na horta da escola, transmitindo meus conhecimentos obtidos na faculdade até o momento e também os que aprendi desde criança acompanhando meus pais na lavoura. Sou filha de agricultores familiares, cresci no campo, e pretendo continuar a morar e trabalhar na terra, por isso me identifico com o propósito da EFA. O espaço permite que a minha experiência e vivência possa ser valorizada e colaborar na prática pedagógica que leva essa proposta de estabelecer diálogo entre o aprendizado escolar voltado para os fundamentos de agroecologia mas respeitando e acompanhando o que cada jovem vivencia nas suas famílias. Neste sentido a educação do campo é fomentada numa

perspectiva de reconhecimento dos saberes vindo do mundo do campo (ARROYO, CALDRAT E MOLINA, 2011).

Acredito que incentivar os jovens a trabalhar na terra, cultivar e produzir alimentos, é muito importante, pois todos dependem da agricultura. As cidades do Brasil e do mundo estão em constante crescimento, e todos necessitam de alimentar-se, e os grandes responsáveis pela alimentação da população mundial, são os agricultores. A educação é investimento, sendo na parte de produção de alimentos saudáveis, torna-se um investimento mais rico ainda.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho o assunto abordado foi a apresentação da EFASUL (Escola Família Agrícola do Sul) e o relato da minha experiência como bolsista UFPel nesta escola.

Com base nos temas abordados, concluí que investir em educação é muito importante, principalmente na educação do campo, pois os jovens camponeses têm a necessidade de ter uma educação diferenciada e de qualidade, voltada aos objetivos e desejos deles, como por exemplo continuar o trabalho dos pais na lavoura.

É necessário que os governantes olhem para estas propostas com olhos otimistas, para que possamos avançar e oferecer a oportunidade de estudar em uma EFA a mais jovens, que por opção optam por trabalhar no campo e cultivar a terra, produzindo alimentos para alimentar a sua família e tantas outras famílias que moram nas cidades e dependem do seu trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia, a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA, M. C. (orgs.) **Por uma educação do campo**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BERGNAMI, J. B., BURGHGRAVE, T. (orgs.) **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. Orizón, GO: UNEFAB, 2013.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia. Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

PACHECO, L. M. D.; GRABOWSKI, A. P. N. A Pedagogia da Alternância e o enfrentamento das situações problemas no meio rural: limites e possibilidades. In: 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração de Educação, São Paulo, 2011. **Anais eletrônicos**. São Paulo, 2011. Disponível em <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0291.pdf>. Acessado em 01 de agosto de 2016.

PRETTI, O., org. **A Educação no meio rural**: Limites e Possibilidades. Cuiabá, UFMT/PROED, Imprensa Universitária, 1987, 53 p. (Série: Cadernos de Educação, 1).